



“Térmitas: dormindo com o inimigo”

Uma das minhas deixas cinematográficas preferidas é aquela em que o exterminador de insectos no filme *Aracnofobia* (1990) pisa ruidosamente um insecto à porta de casa do cliente e diz: “Yeah, I know... I am bad!”. Lembrei-me desta cena, a propósito de um insecto que pode por vezes constituir uma autêntica praga contra madeira, papel ou cartão em estruturas, obras de arte ou produtos armazenados, com consideráveis danos económicos: as térmitas. Mas não se pense que estes insectos causam apenas danos materiais. Simon Musonda, funcionário superior do património nacional da Zâmbia, dizia-me há alguns anos que o problema das térmitas no seu país era bastante grave e contava a história de um senhor que acordou de manhã e dirigiu-se à sua varanda no primeiro piso, caindo pelo pavimento abaixo na sequência do colapso da estrutura de madeira que aparentava sólida condição estrutural, apesar de totalmente oculto por dentro devido à fúria devoradora daqueles pequenos insectos. Diz-nos a wikipédia (<http://es.wikipedia.org>) que as térmitas são um grupo de insectos sociais da ordem isoptera que comem madeira e outros materiais ricos em celulose e que existem maioritariamente em climas tropicais ou subtropicais (América

do Sul, África e Austrália) e por vezes também em climas temperados. Mais interessante é a definição de Dr. Don (www.labyrinth.net.au) que, com a típica informalidade australiana, diz: “*Termites are incredible, small insects that have mastered cooperation allowing them to achieve great things, such as building skyscrapers, hollowing huge trees, moving amazing amounts of soil and of course, eating your house.*”.

Em Portugal, existem referências nos últimos 50 anos à presença de térmitas, mas apenas duas espécies foram reconhecidas, a térmita de madeira seca (*Kaloterms flavicollis Fabricius*) e a térmita subterrânea (*Reticulitermes lucifugus Rossi*), considerada a mais destrutiva. Calcula-se que esta última seja responsável por 95% de toda a destruição causada em edifícios. As térmitas encontram-se espalhadas por todo o país, em particular no Centro e Sul, com especial incidência na região de Lisboa, em Évora e Beja. Para uma melhor descrição deste fenómeno, recomendo o interessante artigo *Preliminary Assessment of the Termite Distribution in Portugal*, da autoria de Tânia Nobre e Lina Nunes, em www.scielo.oces.mctes.pt/pdf/slu/v9n2/9n2a09.pdf. Para além do território continental, nos Açores, a cidade de Angra do He-

roísmo (Património Mundial) sofreu um recente ataque de térmitas, que foi, inclusive, assunto da campanha eleitoral (www.diarioinsular.com). De acordo com uma notícia em www.auniao.com, o LNEC mandou uma equipa de especialistas que concluiu pela presença de *Cryptotermes brevis* (térmitas de madeira seca). O LNEC tem em curso um programa de investigação sobre térmitas, no Núcleo de Madeiras, mas com pouca informação online (www-ext.lnec.pt/LNEC/DE/NM/termitas). Em compensação, recomendo a consulta do Fórum Internacional das Térmitas (cupins, na versão Portuguesa) em www.forumtermites.com. Se ao ler estas linhas começou a pensar na formiga branca que ataca os móveis lá de casa, os especialistas avisam que é frequente a confusão entre térmitas e a formiga branca, o que parece desagradar-lhes particularmente. Fica o aviso, se der de caras com um especialista de térmitas, visite de antemão os sites que lhe recomendei, caso contrário, fale do tempo (www.meteo.pt).

JOSÉ MARIA LOBO DE CARVALHO,
Arquiteto, MA in Conservation Studies
(York), desenvolve o Doutoramento
no IST com o apoio da FCT.
zeloca@hotmail.com